

Maria Carolina Salustino dos Santos
Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira
Nathalia Claudino do Nascimento
Jéssica Leny Gomes Ferreira
Rose Alves de Oliveira
Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

Organizador

Manual técnico de educação em saúde:

técnicas, estudos de casos e estratégias
para aplicar na comunidade



Maria Carolina Salustino dos Santos
Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira
Nathalia Claudino do Nascimento
Jéssica Leny Gomes Ferreira
Rose Alves de Oliveira
Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

Organizador

Manual técnico de educação em saúde:

técnicas, estudos de casos e estratégias
para aplicar na comunidade



Periodicojs
EDITORA ACADEMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M294 Manual técnico de educação em saúde: técnicas, estudos de casos e estratégias para aplicar na comunidade. / Maria Carolina S. dos Santos, Rita de Cássia C. de Oliveira, Nathalia Claudino do Nascimento, Jéssica Leny G. Ferreira, Rose Alves de Oliveira, Joana D'arc Vieira Couto Astolphi (Orgs) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-107-4

1. Educação e saúde. I. Santos, Maria Carolina S. dos. II. Oliveirac, Rita de Cássia C. de. III. Nascimento, Nathalia C. do. IV. Ferreira, Jéssica Leny G. V. Oliveira, Rose A. de. VI. Astolphi, Joana D'arc Vieira Couto. VII.

CDD 370

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde: 370

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo



de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

Esse novo volume busca apresentar um conjunto de condutas, estratégias e técnicas essenciais para lidar com a saúde da população por meio do processo educativo.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



OS AUTORES



Nome: Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio

E-mail: enfajessica01@gmail.com

Mini Currículo: Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do Município de Resende-RJ, especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, Docência e Pesquisa para Área de Saúde, Enfermagem do Trabalho, Mídias para Educação e em curso especialização em Enfermagem Obstétrica e especialização em Tutoria em Educação à Distância.

Nome: Delciene Aparecida Oliveira Pereira

E-mail: delpereira.bsb@gmail.com

Mini Currículo: Mestre em Administração Pública, Especialista em Gestão Pública, Especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, Graduada em Administração. Pesquisadora, servidora pública do Poder Executivo Federal, com experiência em políticas públicas de saúde, ciência e tecnologia e inovação. Possui experiência na gestão de áreas relativas a governança pública, gestão de riscos no setor público, planejamento estratégico e governamental, gestão de pessoas. Vinculada ao Ministério da Saúde.

Nome: Silvia Ximenes Oliveira

E-mail: silviaximeneso@gmail.com

Mini Currículo: Enfermeira. Doutora em Ciências da



Saúde. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UFPB. Docente titular do Centro Universitário UNIFIP.

Nome: Izabela Alencar Nogueira

E-mail: izabela.alencar@hotmail.com

Mini Currículo: Nutricionista, Pós-graduada em: Nutrição Clínica; Segurança Nutricional e Controle de Qualidade de Alimentos; Gestão de Unidade de Alimentação e Nutrição. Tenente da Força Aérea Brasileira (FAB).

Nome: Maria Cristina de Moura Ferreira

E-mail: mcmferreira@yahoo.com.br

Mini Currículo: Doutorado e Mestrado em Enfermagem – EERP-USP; Pós-doutoranda em Atenção à Saúde pela UFTM – Uberaba – MG; Especialização. Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

Nome: Elisangela das Neves Martins Luz

E-mail: luz.elisangela@unifesp.br

Mini Currículo: Mestra no Ensino Profissional em Ciências da Saúde pela Unifesp, Especialista Educação



Profissional em Saúde e Administração em Serviços de Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, Enfermagem em Nefrologia pela Unifesp, Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atualmente atuando como Analista de Saúde na Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal São Paulo, como Interlocutora dos Programas de Tuberculose e Hanseníase.

Nome: Betiane Fernandes Da Costa

E-mail: betianefernandes@hotmail.com

Mini Currículo: Enfermeira; Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialista em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade Integrada de Patos-FIP; Especialista em Saúde da Família pela Faculdade de Ciências da Saúde (UFRN). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Barra Nova I - Secretaria Municipal de Saúde de Caicó/RN; supervisora de estágios III e IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Nome: Kellyanne Morais Alves

E-mail: kellyanne.alves@ebserh.gov.br

Mini Currículo: Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira Assistencial da Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva.

Nome: Amanda Lívia Coelho de Assis



E-mail: amandinhalivia@hotmail.com

Mini Currículo: Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Nome: Douglas Bento das Chagas

E-mail: douglasbentochagas@gmail.com

Mini Currículo: Enfermeiro do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); Mestre em Ciências da Saúde - UFPEL; Especialista em Preceptoria em Saúde - UFRN; Especialista em Educação em Enfermagem UFPE.

Nome: Jennyfe Dyana Nascimento Silva

E-mail: jennyfedyanal2946@gmail.com

Mini Currículo: Técnica de Enfermagem na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Especialista em saúde mental, urgência e emergência e saúde da família.

Nome: Letícia Araújo Ferreira Passos

E-mail: leite.afp@gmail.com

Mini Currículo: Formada em letras língua inglesa, certificada internacionalmente para ministrar aulas de inglês pela International TEFL Academy.

Nome: Fransueide Sales de Medeiros

E-mail: fsalesmedeiros@gmail.com

Mini Currículo: Graduada em Serviço Social. Vinculada à Secretaria de Saúde de Caicó/RN.

Nome: Vinicius Henrique Alves Ferreira

E-mail: odontobemriopreto@gmail.com



Mini Currículo: Mestre em Ciências Odontológicas. Especialista em reabilitação oral e ortodontia. Professor Prótese Dentária e Ortodontia Preventiva na União das Faculdades dos Grandes Lagos – Unilago.

Nome: Thamara Grilo Moreira Valini

E-mail: thamaragrilo@hotmail.com

Mini Currículo: Enfermeira Sanitarista, especialista em Centro cirúrgico e CME. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)/ Hospital Universitário Alcides Carneiro.

Nome: Elisangela das Neves Martins Luz

E-mail: luz.elisangela@unifesp.br

Mini Currículo: Mestre no Ensino Profissional em Ciências da Saúde pela Unifesp, Especialista Educação Profissional em Saúde e Administração em Serviços de Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul, Enfermagem em Nefrologia pela Unifesp, Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atualmente atuando como Analista de Saúde na Vigilância Epidemiológica da Prefeitura Municipal São Paulo, como Interlocutora dos Programas de Tuberculose e Hanseníase.

Nome: Jéssica Leny Gomes Ferreira

E-mail: jessicalenyf@gmail.com

Mini Currículo: Cirurgiã-Dentista, Especialista em Prótese Dentária e com Aperfeiçoamento em Ortodontia.

Nome: Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira.



E-mail: ritaoliver2002@yahoo.com.br

Mini Currículo: Enfermeira, Mestre e Doutora pela UFPB, Pós- Doutorado pela USP/SP. Docente do Centro Universitário de João Pessoa-Unipê.

Nome: Joana D'Arc Vieira Couto Astolphi

E-mail: jastolph@ufu.br

Mini Currículo: Assistente Social Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública de Minas Gerais. Especialista em Gestão Hospitalar no SUS pela Universidade Federal de Uberlândia.

Nome: Rose Alves de Oliveira

E-mail: rosealexia@msn.com

Mini Currículo: Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha – ES.



Sumário



Capítulo 1

CONSIDERAÇÕES TEXTUAIS SOBRE A TEMÁTICA
E CONCEITOS BÁSICOS

14

Capítulo 2

METODOLOGIA

26

Capítulo 3

BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

31

Considerações finais

36

12



Referências Bibliográficas

42

13



Capítulo 1

CONSIDERAÇÕES TEXTUAIS SOBRE A TEMÁTICA E CONCEITOS BÁSICOS



A educação em saúde é um componente essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, desempenhando um papel crucial na capacitação de indivíduos e comunidades para a adoção de comportamentos saudáveis. Este manual técnico tem como objetivo servir de suporte informativo para todos os profissionais de saúde, fornecendo orientações práticas e fundamentadas para a implementação eficaz de atividades educativas nos mais diversos contextos assistenciais.

Crucial na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças. A educação em saúde envolve a disseminação de informações e o desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre sua saúde, além disso, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas também busca promover mudanças de comportamento que contribuam para uma vida mais saudável (Da Costa et al.,2020).

Um dos principais objetivos da educação em saúde é empoderar as pessoas para que elas possam assumir um papel ativo no cuidado com a própria saúde. Isso inclui



desde a adoção de hábitos alimentares saudáveis até a prática regular de atividades físicas, passando pelo abandono de comportamentos prejudiciais, como o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, também abrangendo a importância da higiene pessoal e da prevenção de doenças infecciosas por meio de práticas simples, como a lavagem das mãos (Dos Anjos et al., 2022).

Além de focar no indivíduo, a educação em saúde deve abordar aspectos coletivos e sociais da saúde. Isso envolve a promoção de ambientes saudáveis, como escolas, locais de trabalho e comunidades, que incentivem comportamentos saudáveis, assim como a criação de políticas públicas que facilitem o acesso a recursos de saúde, como serviços de vacinação e programas de controle de doenças crônicas, sendo crucial para o sucesso das iniciativas de educação em saúde (De Azevedo et al., 2014).

Sendo assim, a comunicação é uma ferramenta fundamental, na qual deve-se utilizar uma linguagem clara, acessível e culturalmente apropriada para que as mensagens de saúde sejam compreendidas e aceitas. Os profissionais



devem ser capazes de adaptar suas abordagens aos diferentes públicos, considerando fatores como idade, nível de escolaridade e contexto socioeconômico (De Azevedo et al., 2014).

Diante do exposto, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na educação em saúde. Médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais são frequentemente as fontes mais confiáveis de informações de saúde para a população. Eles devem estar preparados para fornecer orientações baseadas em evidências e para corrigir informações errôneas que os pacientes possam ter. A formação contínua desses profissionais é fundamental para que estejam sempre atualizados com as melhores práticas e recomendações (Da Costa et al.,2020).

Vale ainda ressaltar que a educação em saúde se beneficia do uso de tecnologias modernas como plataformas digitais voltadas para aplicativos de saúde, redes sociais e websites, oferecendo novas oportunidades para alcançar um público mais amplo. Esses recursos podem fornecer informações em tempo real, apoiar a gestão de condições



crônicas e incentivar a adoção de hábitos saudáveis através de lembretes e programas personalizados (Brusamarello et al., 2018).

Portanto, a utilização de tecnologias e mídias sociais é uma estratégia moderna e eficaz para alcançar um público amplo. Campanhas de saúde podem ser disseminadas por meio de plataformas digitais, como websites, aplicativos de saúde, redes sociais e mensagens de texto. Essas ferramentas permitem que as informações de saúde sejam acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, além de possibilitar a personalização das mensagens para atender às necessidades específicas de diferentes grupos demográficos (Dos Anjos et al., 2022).

A implementação de estratégias eficazes de educação em saúde na comunidade é crucial para promover a saúde pública e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Essas estratégias devem ser integradas, participativas e culturalmente apropriadas para garantir que as informações e práticas de saúde sejam compreendidas e adotadas pela população (Cecagno; De Siqueira e Vaz, 2008).



Uma das estratégias fundamentais é a identificação das necessidades de saúde da comunidade. Isso pode ser feito por meio de avaliações participativas, onde membros da comunidade, líderes locais e profissionais de saúde colaboram para identificar os principais problemas de saúde e as barreiras ao acesso a cuidados de saúde. Essas avaliações ajudam a garantir que as iniciativas de educação em saúde sejam relevantes e direcionadas às necessidades específicas da comunidade (Brusamarello et al., 2018).

Educação e capacitação de agentes comunitários de saúde é outra estratégia essencial. Agentes comunitários de saúde são indivíduos que vivem na própria comunidade e são treinados para atuar como pontes entre a população e os serviços de saúde. Eles desempenham um papel vital na disseminação de informações de saúde, na promoção de comportamentos saudáveis e no incentivo à utilização de serviços de saúde preventivos. Sua familiaridade com a cultura e os costumes locais aumenta a eficácia das mensagens de saúde (Dos Anjos et al., 2022).

Em soma com itens citadas, vale ressaltar os even-



tos comunitários de saúde como outra abordagem valiosa. Feiras de saúde, workshops, palestras, rodas de conversa e grupos de suporte podem reunir a comunidade para aprender sobre saúde de forma interativa e envolvente. Esses eventos oferecem oportunidades para demonstrar práticas saudáveis, realizar exames de saúde gratuitos e fornecer informações sobre serviços de saúde locais (Arnemann et al., 2018).

Além disso, programas de educação em saúde nas escolas também são fundamentais, pois as escolas são ambientes ideais para iniciar a educação em saúde, pois crianças e adolescentes são receptivos a aprender e a adotar novos comportamentos. Programas que abordam temas como nutrição, higiene, atividade física, prevenção de doenças e saúde mental podem ter um impacto duradouro na saúde dos jovens e de suas famílias (Da Costa et al.,2020).

Sendo assim, materiais educativos acessíveis, como este e que culturalmente são apropriados como folhetos, cartazes, vídeos e outros recursos devem ser produzidos em linguagem simples, utilizando imagens e exemplos



que ressoem com a população local e que em suma maioria reage melhor ao visual. Além de ser de suma importância a tradução de materiais para os idiomas falados na comunidade e a adaptação das mensagens para respeitar as crenças e práticas culturais são passos importantes para garantir a eficácia da educação em saúde (Cecagno; De Siqueira e Vaz, 2008).

Diante do exposto, a educação em saúde desempenha um papel crucial na realização e compreensão dos estudos de caso, que são ferramentas valiosas para o aprendizado e a melhoria das práticas de saúde. Através da educação em saúde, profissionais e estudantes podem adquirir conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para conduzir estudos de caso de maneira eficaz, além de utilizá-los para aprimorar o cuidado ao paciente e a gestão de serviços de saúde (Brusamarello et al., 2018).

Primeiramente, a educação em saúde fornece a base teórica e prática necessária para identificar e compreender os problemas de saúde que podem ser objeto de estudos de caso. Profissionais de saúde que passam por uma



formação adequada em educação em saúde são capazes de reconhecer sintomas, realizar diagnósticos precisos e planejar intervenções apropriadas. Este conhecimento é fundamental para a elaboração de estudos de caso detalhados e relevantes (Arnemann et al., 2018).

Além disso, a educação em saúde promove a competência em pesquisa e análise de dados. Profissionais bem treinados em métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa são mais aptos a coletar, analisar e interpretar dados de maneira rigorosa. Isso é essencial para o desenvolvimento de estudos de caso que sejam cientificamente sólidos e que possam contribuir para a literatura existente e para a prática clínica. A capacidade de analisar dados estatísticos, compreender tendências e identificar padrões torna os estudos de caso mais robustos e confiáveis (De Azevedo et al., 2014).

A comunicação eficaz é outra habilidade fundamental que é reforçada pela educação em saúde. Estudos de caso bem-sucedidos dependem da capacidade de coletar informações detalhadas dos pacientes, familiares e outros



profissionais de saúde. A formação em comunicação assertiva e empática ajuda os profissionais a obter informações precisas e completas, garantindo que os estudos de caso reflitam a realidade dos pacientes e suas condições de saúde de maneira mais fiel (Arnemann et al., 2018).

Onde a mesma também incentiva uma abordagem holística e centrada no paciente nos estudos de caso, focando em profissionais treinados para considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais, psicológicos e ambientais que influenciam a saúde dos pacientes, são capazes de desenvolver estudos de caso que oferecem uma visão mais completa e integrada das situações de saúde. Essa abordagem holística é crucial para a formulação de intervenções mais eficazes e sustentáveis (Dias et al. 2018).

Destaca-se que estudos de casos baseados em educação em saúde também servem como uma ferramenta poderosa para a educação continuada e a formação de novos profissionais de saúde. Eles permitem que os estudantes e profissionais em formação aprendam a partir de situações reais, analisando detalhadamente os desafios e soluções



encontradas em casos concretos. Essa aprendizagem experiencial é fundamental para o desenvolvimento de competências clínicas e para a aplicação prática do conhecimento teórico (Brusamarello et al., 2018).

Sendo evidente que a educação em saúde promove a reflexão crítica e a melhoria contínua. Profissionais que participam de processos educativos contínuos são incentivados a revisar e refletir sobre os estudos de caso realizados, identificando áreas de melhoria e aplicando novas estratégias para otimizar o cuidado ao paciente. Essa cultura de aprimoramento contínuo é essencial para a evolução das práticas de saúde e para a implementação de melhores práticas baseadas em evidências (Cecagno; De Siqueira e Vaz, 2008).

Por fim, a educação em saúde fortalece a colaboração interdisciplinar. Estudos de caso frequentemente envolvem múltiplos profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. A formação em trabalho em equipe e colaboração interdisciplinar, promovida pela educação em



saúde, é fundamental para a elaboração de estudos de caso abrangentes e bem-sucedidos. A troca de conhecimentos e a integração de diferentes perspectivas enriquecem os estudos de caso e melhoram os resultados para os pacientes (Dias et al. 2018).



Capítulo 2

METODOLOGIA



PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

Para a construção deste manual técnico, adotou-se uma abordagem sistemática e baseada em evidências, visando a eficácia e aplicabilidade na educação em saúde na comunidade. A seguir, detalhamos os métodos e procedimentos que foram seguidos:

Levantamento de Dados: Realizamos uma revisão de literatura abrangente, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, para identificar as melhores práticas e estudos de caso relevantes.

Seleção de Estudos de Caso: Escolhemos estudos de caso que apresentaram intervenções bem-sucedidas na educação em saúde, analisando seu contexto, métodos aplicados e resultados obtidos.

Desenvolvimento de Técnicas Educacionais: Baseando-se nos dados levantados, desenvolvemos técnicas educacionais específicas que possam ser aplicadas em diferentes contextos comunitários, considerando fatores culturais, socioeconômicos e demográficos.



Avaliação e Ajustes: Avaliamos a eficácia das técnicas e estratégias aplicadas, realizando ajustes necessários com base no feedback da comunidade e nos resultados observados.

FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a aplicação das técnicas e estratégias descritas no manual, serão necessárias as seguintes ferramentas e equipamentos:

Materiais Educativos: Folhetos, cartazes, vídeos educacionais e outros materiais de apoio visual.

Equipamentos de Apresentação: Projetores, laptops e telas para exibição de conteúdos multimídia durante sessões educativas.

Software de Análise de Dados: Programas como SPSS, NVivo ou similares para análise de dados coletados durante a aplicação das técnicas e estratégias.

Ferramentas de Comunicação: Plataformas de comunicação online, como Zoom ou Microsoft Teams, para



realização de workshops e sessões de capacitação à distância.

PADRÕES E NORMAS

A execução das técnicas e procedimentos descritos neste manual foi guiada pelas seguintes normas e padrões técnicos relevantes:

Normas da Organização Mundial da Saúde (OMS): Diretrizes e padrões estabelecidos pela OMS para programas de educação em saúde.

Normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): Regulamentações sobre materiais e métodos utilizados em programas de saúde pública no Brasil.

Código de Ética do Profissional de Saúde: Princípios éticos que devem orientar a prática profissional durante a aplicação das técnicas e estratégias.

Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): Referências para a elaboração de materiais educativos e a execução de procedimentos em



saúde.



Capítulo 3

BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE



RECOMENDAÇÕES

Para otimizar os procedimentos de educação em saúde na comunidade, consideramos as seguintes boas práticas:

Conhecimento do Público-Alvo: Compreender as características e necessidades específicas da comunidade para adaptar as técnicas e estratégias educativas de forma eficaz.

Uso de Linguagem Simples e Clara: Evitar jargões técnicos e utilizar uma linguagem acessível para garantir que todos compreendam as informações transmitidas.

Engajamento da Comunidade: Envolver líderes comunitários e membros da comunidade na elaboração e implementação das atividades educativas.

Aprimoramento Contínuo: Realizar avaliações periódicas e coletar feedback para ajustar e melhorar as estratégias de educação em saúde.



ERROS COMUNS NA APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Durante a implementação das técnicas e estratégias descritas neste manual, podem surgir problemas comuns que devem ser evitados. A seguir, apresentamos alguns desses erros e suas soluções:

Falta de Planejamento Adequado: A ausência de um planejamento detalhado pode comprometer o sucesso das atividades. Solução: Elaborar um plano de ação claro e detalhado, com metas, cronogramas e responsabilidades bem definidas.

Comunicação Ineficaz: Utilizar uma linguagem complexa ou não considerar as barreiras linguísticas pode dificultar a compreensão das informações. Solução: Adotar uma comunicação clara, simples e adaptada ao público-alvo.

Desconsiderar o Contexto Cultural: Ignorar as particularidades culturais da comunidade pode reduzir a eficácia das intervenções. Solução: Realizar uma análise



cultural prévia e adaptar as técnicas e estratégias conforme necessário.

Falta de Avaliação Contínua: Não monitorar e avaliar as atividades regularmente pode impedir a identificação de problemas e a implementação de melhorias. Solução: Estabelecer um sistema de avaliação contínua para acompanhar o progresso e fazer ajustes quando necessário.

INSTRUMENTOS QUE PODEM SER USADOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Para a coleta de dados e avaliação das necessidades da comunidade, podem ser usadas algumas técnicas, como: Questionários e Entrevistas Estruturadas; Grupos Focais, para discussão em profundidade sobre as percepções e experiências dos membros da comunidade e Observações Participantes, para obter uma compreensão mais detalhada do comportamento e das práticas de saúde da comunidade.

Ainda, pode-se pensar no uso de Aplicativos Móveis; Plataformas de Educacionais; Guias de Prática Clínica;



Protocolos de Atendimento; Checklists de Avaliação, para garantir que todas as etapas do planejamento e execução das atividades sejam seguidas; Modelos de Planos de Aula estruturados para facilitar a criação de sessões educativas eficazes e a Matriz SWOT: Para análise de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças das estratégias de educação em saúde. Incluir esses instrumentos no manual ajudará a padronizar e melhorar a qualidade das atividades de educação em saúde, garantindo que sejam baseadas em evidências e ajustadas às necessidades específicas da comunidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A criação deste manual técnico sobre educação em saúde representa um avanço significativo na promoção da saúde e bem-estar das comunidades. Este documento foi cuidadosamente elaborado para fornecer suporte informativo e prático aos profissionais de saúde, capacitando-os a desenvolver e implementar ações educativas eficazes. Ao longo deste manual, destacamos a importância da educação em saúde como uma ferramenta fundamental na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis. As estratégias apresentadas visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o engajamento ativo e a capacitação da população para a gestão autônoma de sua saúde.

O diagnóstico situacional, o planejamento participativo, a utilização de métodos diversificados, a capacitação contínua dos profissionais, a aproximação com a comunidade, o monitoramento e avaliação das ações, e a integração com outros setores são elementos essenciais para o sucesso das iniciativas de educação em saúde. Este manual busca ser um recurso dinâmico e adaptável às diversas realidades encontradas no território, promovendo uma abordagem hu-



manizada e ética na relação com os indivíduos e comunidades (Duarte; Borges e Arruda, 2011).

Sendo assim, a educação em saúde é uma estratégia essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Ela capacita os indivíduos e as comunidades a adotarem comportamentos saudáveis e a criarem ambientes que favoreçam a saúde. A colaboração entre profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e o uso de tecnologias modernas são componentes fundamentais para o sucesso das iniciativas de educação em saúde. Através de uma abordagem integrada e contínua, é possível alcançar melhorias significativas na saúde da população (Júnior et al., 2020).

A mesma fornece o conhecimento teórico e prático, habilidades de pesquisa e análise, competências de comunicação, uma abordagem holística, oportunidades de educação continuada, reflexões críticas e incentiva a colaboração interdisciplinar. Com essas ferramentas, os profissionais de saúde são capazes de desenvolver estudos de caso de alta qualidade que contribuem para a melhoria das práticas de saúde e para a promoção do bem-estar dos pacientes



(De Carvalho et al., 2020).

Alem de auxiliar na aplicação de estratégias de educação em saúde na comunidade requer uma abordagem multifacetada que envolva a identificação das necessidades de saúde, capacitação de agentes comunitários, programas escolares, utilização de tecnologias, eventos comunitários, parcerias locais, desenvolvimento de materiais apropriados e monitoramento contínuo. Com uma abordagem colaborativa e adaptativa, é possível promover uma cultura de saúde e bem-estar nas comunidades (Júnior et al., 2020).

Diante do exposto, a atualização contínua dos profissionais de saúde é de extrema importância para garantir a qualidade e a eficácia dos serviços prestados à população. Em um campo tão dinâmico e em constante evolução como a saúde, manter-se informado sobre as últimas descobertas científicas, avanços tecnológicos, novas técnicas e práticas de tratamento é fundamental para oferecer um atendimento de excelência (De Carvalho et al., 2020).

A melhoria na qualidade do atendimento é outro aspecto crucial. Profissionais de saúde atualizados têm mais



conhecimento e habilidades para lidar com uma ampla variedade de situações clínicas. Isso se traduz em diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes e uma melhor capacidade de responder a emergências e complicações. Além disso, a atualização contínua promove uma abordagem centrada no paciente, onde o cuidado é personalizado e baseado nas melhores evidências disponíveis (Júnior et al., 2020).

A busca por atualização e aprimoramento contínuo é também um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Profissionais que investem em sua educação contínua são frequentemente vistos como mais competentes e comprometidos, o que pode abrir portas para novas oportunidades de carreira, promoções e reconhecimento dentro de suas áreas de atuação (De Carvalho et al., 2020).

Esperamos que este manual inspire os profissionais de saúde a adotar uma postura proativa e comprometida com a educação em saúde, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada, consciente e saudável. Ao empoderar a população com conhecimento e habilidades,



estamos não apenas prevenindo doenças, mas também promovendo um ambiente onde cada indivíduo tem a oportunidade de alcançar seu pleno potencial de saúde e qualidade de vida. Este é um passo fundamental na construção de um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e sustentável.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AZEVEDO, I. C. de; VALE, L. D.; ARAÚJO, M. G. de; CASSIANO, A. do N.; SILVA, H. S. da; CAVALCANTE, R. D. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. 1.], 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.565. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/565>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ANJOS, J. S. M. dos. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10150, 21 abr. 2022.

BRUSAMARELLO, T.; MAFTUM, M. A.; MANTOVANI, M. de F.; ALCANTARA, C. B. de. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. *Saúde (Santa Maria)*, [S. 1.], v. 44, n. 2, 2018. DOI: 10.5902/2236583427664. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/27664>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CARVALHO, I. C. N. de .; NASCIMENTO, M. O. de F. .; PINTO, A. C. S. .; MELO, E. R. F. de; CARVALHO, G. R. N. de; SANTOS, M. C. T. dos. Educational technology: Nursing and educational games in health education . *Research, Society and Development*, [S. 1.], v. 10, n. 7, p. e18710716471, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16471.



Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16471>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CECAGNO, D.; HECLER DE SIQUEIRA, H. C.; CEZAR VAZ, M. R. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 154, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/4548>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DE FIGUEIREDO, J.A. et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 1, p. e1964, 6 jan. 2020.

DOMINGUES, A.N.; JESUS, I. T. M. de; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Informática na Educação em Saúde e Enfermagem: análise dos grupos de pesquisa. Journal of Health Informatics, Brasil, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/460>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], 2011. DOI: 10.19175/recom.



v0i0.13. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/13>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DA COSTA, D.A. et al. Enfermagem e a educação em saúde , Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás “cândido santiago”: v. 6 n. 3 (2020): resap - publicação contínua. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234> Acesso em: 30 jul. 2024.

MOTISUKI DIAS, E. S.; RODRIGUES, I. L. A.; MIRANDA, H. R.; CORRÊA, J. A. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 2, p. 379–384, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6053>. Acesso em: 30 jul. 2024.

TRIVISIOLO, A.C.; PERICO LAVICH, C. R.; GOMES TERRA, M.; LEMOS MELLO, A.; RADDATZ, M. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 32, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.24719. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719>. Acesso em: 30 jul. 2024.



Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandi-



dos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica.



A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.



O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



Esse novo volume busca apresentar um conjunto de condutas, estratégias e técnicas essenciais para lidar com a saúde da população por meio do processo educativo.

